



DOENÇAS OCUPACIONAIS RELACIONADAS AS ATIVIDADES EXERCIDAS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO AMBIENTE HOSPITALAR

Autores: Giovanna Trindade Andrade¹
Jordana Lima Damiano de Araújo²
Livia Maria Marinho Cândido³
Queren Hapuc Ferreira dos Santos Silva⁴
Suilane Santos da Conceição⁵
Talita Ferreira da Silva Santos⁶
Victória Silva de Souza⁷
Orientadora: Prof^a. Esp^a. Danielli S. Araújo⁸

RESUMO

Introdução: Os profissionais de saúde enfrentam diariamente uma gama de riscos ocupacionais que não apenas ameaçam sua saúde, mas também a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes. Estes riscos abrangem tanto aspectos físicos quanto psicológicos e exercem um impacto direto nos serviços prestados. É crucial que haja uma discussão contínua sobre os perigos associados à saúde ocupacional, uma vez que, muitas doenças ocupacionais podem se desenvolver ao longo do tempo devido à exposição prolongada em ambientes de trabalho específicos. **Objetivo:** Compreender os impactos das doenças ocupacionais relacionadas às atividades exercidas pelos profissionais de saúde no ambiente hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, os artigos encontrados foram selecionados a partir das bases de dados: BVS, PubMed e SciELO; buscando atender aspectos e as possibilidades de respostas ao problema da pesquisa. **Resultados:** Neste estudo foram identificados doze registros relevantes para o desenvolvimento proposto pela temática, diante dos critérios de inclusão, tendo grande êxito. **Considerações finais:** Os resultados e discussão desta pesquisa comprovam que as atividades exercidas pelos profissionais de saúde no ambiente hospitalar, são impactadas pelas doenças ocupacionais, sendo necessário conscientização e desenvolvimento de ações voltadas para a promoção de condições de trabalho dignas e seguras para esses profissionais. **Palavras Chaves:** Ambiente Hospitalar. Doença Ocupacional. Profissional de Saúde.

¹Discente da disciplina TCC, 9º semestre, graduanda de Odontologia, Rede UniFTC.

²Discente da disciplina TCC, 9º semestre graduanda de Odontologia, Rede UniFTC.

³Discente da disciplina TCC, 9º semestre graduanda de Enfermagem, Rede UniFTC.

⁴Discente da disciplina TCC, 9º semestre graduanda de Odontologia, Rede UniFTC.

⁵Discente da disciplina TCC, 9º semestre graduanda de Enfermagem, Rede UniFTC.

⁶Discente da disciplina TCC, 9º semestre graduanda de Odontologia, Rede UniFTC.

⁷Discente da disciplina TCC, 9º semestre graduanda de Odontologia, Rede UniFTC.

⁸Prof^a. Esp^a. Orientadora da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, graduada em Educação Física com Especialização em Ciências do Esporte, Rede UniFTC – Salvador-Ba.

ABSTRACT

OCCUPATIONAL ILLNESS AND THE CHARACTERISTICS OF ACTIVITIES PERFORMED BY HEALTHCARE PROFESSIONALS IN THE HOSPITAL ENVIRONMENT

Introduction: Healthcare professionals face a range of occupational risks on a daily basis that not only threaten their health, but also the quality of care offered to patients. These risks cover both physical and psychological aspects and have a direct impact on the services provided. It is crucial that there is an ongoing discussion about the hazards associated with occupational health, as many occupational diseases can develop over time due to prolonged exposure in specific work environments. Objective: Understand the impacts of occupational diseases related to the activities carried out by health professionals in the hospital environment. Methodology: This is an integrative literature review, the articles found were selected from the databases: VHL, PubMed and SciELO; seeking to address aspects and possibilities of answers to the research problem. Results: In this study, twelve records relevant to the development proposed by the theme were identified, given the inclusion criteria, with great success. Final considerations: The results and discussion of this research prove that the activities carried out by health professionals in the hospital environment are impacted by occupational diseases, requiring awareness and development of actions aimed at promoting dignified and safe working conditions for these professionals. Keywords: Health Professional. Hospital Environment. Occupational Disease.

1. INTRODUÇÃO

Os profissionais de saúde enfrentam diariamente uma série de riscos ocupacionais que podem impactar sua saúde, assim como a qualidade do serviço oferecido aos pacientes. Tais problemas estão geralmente associados a fatores tanto físicos quanto psicológicos (Silva et al., 2020).

Conforme dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) do Ministério da Saúde, em 2023, o Sistema Único de Saúde (SUS) atendeu quase 3 milhões de casos de doenças ocupacionais entre 2007 e 2022. Somado a isso, Dias et al. (2020), esclarece que houve a inclusão de 165 patologias responsáveis por causar danos à integridade física ou mental do trabalhador. Informações disponibilizadas pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 2021, demonstram que 55,1% dos trabalhadores estão expostos a fadigas físicas, mentais e aos acidentes de trabalho devido às condições inadequadas do seu ambiente laboral.

Desse modo, Silva et al. (2020), informa como as condições de vida e trabalho geram circunstâncias favoráveis para o desgaste da saúde do trabalhador. Dias *et al.* (2020), complementam que não é somente o processo de trabalho, mas também o ambiente de trabalho pode causar um estresse mental e conseqüentemente uma doença, sendo influenciado por fatores externos e internos como fatores somáticos, ambientais, natureza do trabalho, psicológico, chegando a ser significativo em virtude da exposição do trabalhador aos acidentes e riscos afetando a sua produtividade.

Sob essa perspectiva, Carneiro (2024), ressaltam que a qualidade de vida no trabalho é de fundamental importância, pois, o trabalho acaba tornando-se um ambiente com alguns aspectos vitais, podendo potencializar condições relacionadas à saúde, ao equilíbrio: físico, psíquico e emocional; sendo responsável também por determinar aspectos relacionados ao bem-estar e a segurança do trabalhador. Nesse sentido, Silva et al., (2020), aborda que o processo saúde-doença pode comprometer significativamente a saúde e a qualidade de vida dos trabalhadores, manifestando-se por meio da exposição a diferentes cargas de trabalho.

Cavalcante et al. (2020), refere-se a doença ocupacional como males produzidos ou desencadeados pelo exercício profissional a determinada atividade,

sendo resultados de microtraumas que cotidianamente atingem o trabalhador, por serem cumulativos, acabam por vencer suas barreiras de defesas orgânicas.

Sampaio (2022), explica que são constantemente evidenciados nessa parcela de profissionais, problemas de saúde como fadiga, síndrome de Burnout, adoção de postura corporal indevida em razão das inadequações ergonômicas. De acordo com Silva et al., (2020), o nível de desgaste físico e emocional dos trabalhadores, tem atingido elevadas proporções, sobretudo nos últimos anos, a relação existente entre exposições ocupacionais e surgimento de patologias, traz como fator de vulnerabilidade o escasso desenvolvimento de ações em saúde do trabalhador no ambiente hospitalar, inclusive as recomendadas pelo Ministério da Saúde (MS).

Nesse contexto, Santos et al. (2020), expõem que as ações de vigilância devem ser constantes nos ambientes de trabalho, a fim de alcançar a melhora nos processos produtivos que torne menos insalubre a atividade do trabalhador, trazendo qualidade de vida. O bem-estar diretamente ligado à qualidade de vida é um dos principais fatores que afetam o desempenho das funções dos profissionais de saúde. Conforme Silva et al. (2020), a organização do espaço físico, pode refletir diretamente na saúde do trabalhador, na qualidade do serviço prestado, podendo também contribuir para o surgimento de doenças ocupacionais.

No decorrer das últimas décadas, a discussão acerca de assuntos como doenças ocupacionais, bem como as atividades exercidas pelos profissionais de saúde no ambiente hospitalar, passaram a permear o centro das análises em estudos (Silva et al., 2020). Desse modo, tornou-se imprescindível os discursos sobre os riscos relacionados à saúde do trabalhador ocasionando as doenças ocupacionais, nas quais são capazes de serem adquiridas com o passar do tempo devido à atividade contínua num ambiente laboral. Sendo assim, gerando a seguinte questão norteadora: Quais os impactos das doenças ocupacionais relacionadas às atividades exercidas pelos profissionais de saúde no ambiente hospitalar?

Em síntese, o estudo traz como objetivo geral compreender o surgimento de patologias resultantes de doenças laborais no ambiente hospitalar e verificar os riscos ocupacionais aos que estão expostos os profissionais de saúde.

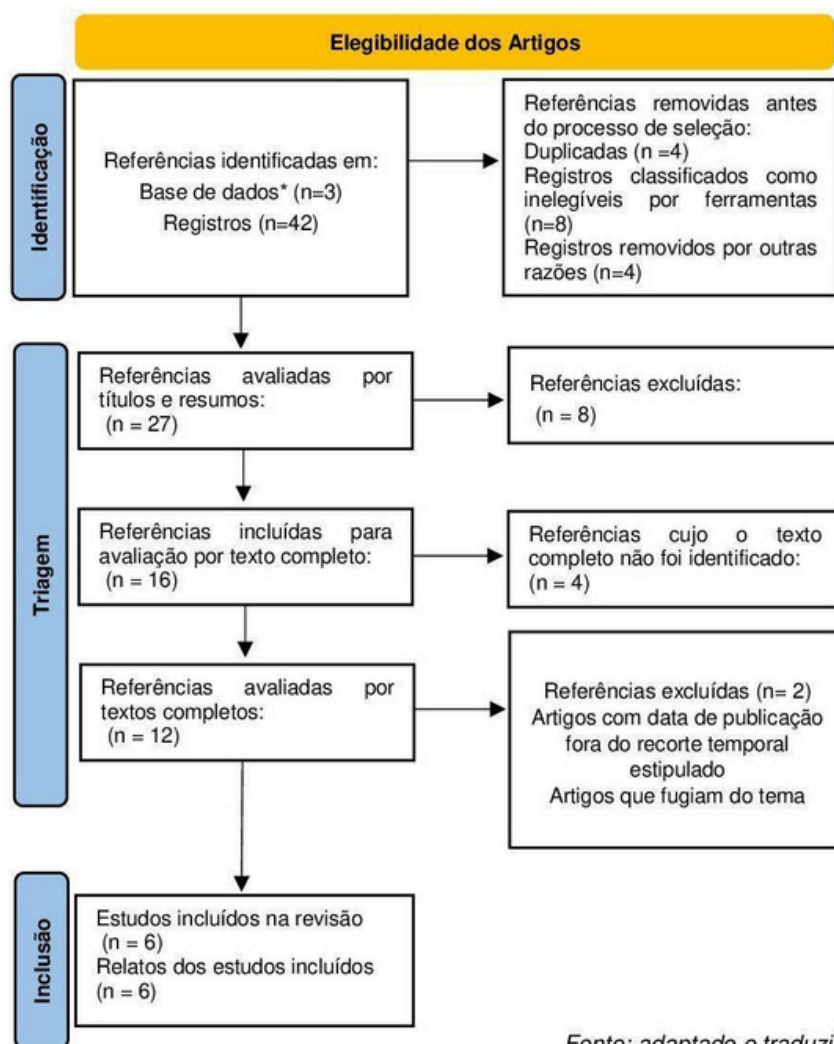
2. METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão de literatura integrativa, por ser descritiva e qualitativa, busca reunir e analisar evidências empíricas de pesquisas prévias, em livros, revistas, artigos de bases de dados confiáveis, os quais, dão veracidade a conteúdos que trazem informações a respeito de doenças ocupacionais relacionadas as atividades exercidas pelos profissionais de saúde no ambiente hospitalar.

Foi realizada busca no Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME/BVS), National Library of Medicine (PubMed/MEDLINE), Scopus e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados para a busca dos artigos os descritores indexados no DeCs: “Doença ocupacional”, “Ambiente hospitalar” e “Profissionais de saúde”; “Occupational illness”, “Hospital environment”, “Health professionals”, utilizando o booleano “AND”. Para os critérios de inclusão, incluiu-se artigos que tratavam diretamente sobre os impactos das doenças ocupacionais relacionadas às atividades exercidas pelos profissionais de saúde no ambiente hospitalar, disponíveis na íntegra, escritos em português e inglês, gratuitos, com seleção temporal dos últimos 5 anos (2019-2024). Nos critérios de exclusão, exclui-se artigos duplicados no banco de dados, artigos indisponíveis, publicações não originais que não estavam disponíveis gratuitamente e artigos que não atendiam ao objeto de estudo.

Identificou-se 42 registros para leitura na íntegra, no processo de identificação excluiu-se 4 artigos duplicados, 8 registros classificados como ilegíveis por ferramentas e 4 por outras razões. Na etapa de triagem, ao aplicar os critérios de inclusão, excluíram-se 8 artigos após a leitura dos títulos/resumos, 4 referências cujo texto não foi identificado e 2 registros que se encontravam fora do recorte temporal estipulado, totalizando 12 registros que se adequaram efetivamente ao tema do presente estudo. O fluxograma abaixo descreve de forma organizada o quantitativo de registros encontrados, os excluídos e incluídos.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos para a revisão integrativa.



Fonte: adaptado e traduzido pelo PRISMA 2020

O processo de avaliação dos estudos compreendeu diversas dimensões que desempenharam papéis fundamentais na confiabilidade e na validade das conclusões obtidas (Yupari-Azabache et al., 2023). Algumas dessas dimensões críticas incluíram a adequação do desenho do estudo que influencia na relevância dos resultados; a escolha da medida de desfecho para que seja apropriada a responder à pergunta da pesquisa; a avaliação da qualidade do relato assegurando uma apresentação clara e completa dos métodos e resultados; a análise do impacto da qualidade do estudo na estimativa do efeito destacando para confiabilidade dos achados e dos elementos metodológicos. Estas considerações foram essenciais para garantir a integridade e a utilidade das evidências científicas derivadas de estudos de revisão de literaturas (Fuseinil et al. 2023).

3. RESULTADOS

Tabela 1 - Resultado da pesquisa bibliográfica.

Base de Dados	Pesquisa Inicial 12	Leitura dos Títulos 12	Leitura de Resumos 10	Leitura de Textos Completos
PubMed/MEDLINE	21	19	19	4
SciElo	11	8	8	5
BIREME/BVS			30	3
Excluídos				
Total dos Artigos Utilizados na Revisão: 12				

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Ao investigar a literatura disponível na base de dados PubMed a partir dos descritores, foram identificados estudos com foco nas condições de trabalho e riscos ocupacionais enfrentados por profissionais de saúde. As pesquisas identificadas abordaram temas que incluem a prevalência de doenças ocupacionais específicas, como distúrbios músculo-esqueléticos e problemas psicológicos resultantes de estresse e sobrecarga de trabalho. Além disso, outro foco identificado foi a exposição a agentes patogênicos e a eficácia das medidas de controle de infecções. A análise da base SciElo, com os mesmos descritores, revela um conjunto de pesquisas realizadas predominantemente em contextos latino-americanos. Estas pesquisas exploram temas como a saúde mental dos profissionais de saúde, ergonomia do ambiente de trabalho hospitalar e a incidência de doenças ocupacionais, principalmente relacionada a pandemia de COVID-19. Além disso, estudos qualitativos que examinam as percepções e experiências dos trabalhadores de saúde acerca das condições de trabalho e seu impacto na qualidade de vida, são frequentes.

Por fim, na BVS, destaca-se uma série de estudos focados em avaliações de riscos e prevenção de doenças ocupacionais em ambientes hospitalares. A literatura inclui análises sobre a implementação de protocolos de segurança e saúde, bem como estudos sobre a eficácia de programas de treinamento para prevenir doenças ocupacionais entre profissionais de saúde. Além disso, há estudos transversais que mapeiam a prevalência de doenças ocupacionais em diferentes regiões e entre diversas categorias de profissionais de saúde.

Obedecendo os critérios de inclusão dos conteúdos, foram selecionados 12 artigos nos quais englobam a metodologia de revisão, estudo transversal, observacional e analítico, pesquisa descritiva exploratória, estudo descritivo e pesquisa de campo; cujo resultados foram resumidos por semelhança de conteúdo, respondendo ao objetivo proposto nesta pesquisa. Abaixo segue a tabela dos artigos selecionados:

Tabela 2 – Artigos utilizados para revisão.

TÍTULO	AUTORES	MÉTODOS	OBJETIVO	RESULTADOS
Profissionais de saúde que atuam em ambiente hospitalar apresentam alta prevalência de fadiga e dores nas costas: um estudo transversal.	Tottoli, C. R. et al.; 2019.	Estudo transversal.	Avaliar a fadiga residual e estimar o risco da sua exposição e a presença de grande desconforto musculoesquelético de profissionais da saúde que atuam em um hospital público.	Um grande quantitativo de itens não se encontra em acordo com o disposto na NR-17, principalmente os setores da farmácia e ambulatório do hospital avaliado. Por outro lado, verificou-se que a UTI adulto e o banco de leite, foram os ambientes com as melhores condições. Um importante achado foi a prevalência de desconforto musculoesquelético na coluna em profissionais com maior idade.
O gerenciamento de risco no âmbito da saúde de profissionais de enfermagem no contexto hospitalar.	Silva, R. P.; Valente, G. S. C.; Camacho, A. C. L. F.; 2020.	Pesquisa descritiva exploratória.	Avaliar os riscos ocupacionais que afetam a saúde dos profissionais de enfermagem no ambiente do hospital.	Identificou-se que os riscos no trabalho sofridos pelos profissionais, são diversos, destacando a sobrecarga de trabalho pelo grande número de pacientes ou número diminuto dos profissionais, infraestrutura inadequada e organização gerencial insuficiente. Em relação a variedade de doenças ocupacionais, a maioria relatou que sofre de algum tipo de patologia afetando a sua saúde, manifestando-se sob a forma de noites mal dormidas, problemas psicosomáticos, musculoesqueléticos etc.
A correlação entre ergonomia e saúde ocupacional.	Silva, V. M. L. da; 2019.	Estudo descritivo.	Explicar os conceitos de ergonomia, em como ela é dividida e quais os riscos, perigos e consequências para o trabalhador da saúde e para a empresa quando não dispõem de	A ergonomia está ligada à saúde ocupacional do colaborador seja qual for a sua função. Cabe às instituições, o melhor planejamento da promoção à saúde de seus trabalhadores, em parceria com profissionais de saúde

			condições estrutural e ergonômica favoráveis no ambiente de trabalho.	capacitados, que trabalhem buscando e identificando problemas, propondo e aplicando mudanças, realizando a notificação de casos, a fim de garantir um trabalhador produtivo e saudável.
Doenças ocupacionais e as normas regulamentadoras para o trabalho: percepções interdisciplinares.	Tannús, S. R.; 2024.	Estudo descritivo	Descrever as doenças ocupacionais e as normas referentes à saúde do trabalhador.	Constatou-se que as doenças ocupacionais estão diretamente relacionadas às condições ou à natureza do trabalho de uma pessoa, podendo causar danos à sua saúde física ou mental. Assim, compreender sobre as doenças referentes à saúde do trabalhador é mais ampla, pois envolve a identificação dos fatores de risco presentes nos locais de trabalho. Apesar de estarem expostos à
Características do trabalho e estresse ocupacional entre enfermeiros hospitalares.	Rocha, R. P. S.; 2019.	Estudo transversal.	Verificar o estresse ocupacional de enfermeiros hospitalares e a relação do estresse com características dos profissionais e do seu trabalho.	alta demanda de trabalho, os enfermeiros referiram elevado controle e suporte social no labor, determinando maior concentração do trabalho ativo na amostra, logo, menor nível de estresse ocupacional. Isso pode significar que as demandas (cargas) de trabalho sejam o foco para a melhoria de condições laborais.
Elevada prevalência de doenças infecciosas entre trabalhadores da saúde indica a necessidade de melhorar a vigilância	Araújo, T. M; 2023.	Estudo retrospectivo	Estimar a situação de soroprevalências de arboviroses, sífilis, HIV e Hepatite B (VHB) em trabalhadores de saúde.	O estudo identificou que fatores de risco biológico em serviços de saúde são bem reconhecidos. No entanto, análises sobre a situação das doenças infecciosas na dinâmica desses serviços e sua relação com acidentes de trabalho e absenteísmo são escassas no Brasil. Estudos com foco no risco de doenças infecciosas são importantes, principalmente em ambientes de trabalho diferentes dos hospitalares.
Análise dos			Identificar o perfil epidemiológico dos profissionais da saúde que sofreram acidentes	A exposição ocupacional a material biológico ainda permanece como desafio para a instituição e o trabalhador.

acidentes de trabalho notificados envolvendo profissionais de saúde e exposição a materiais biológicos	Soares, R. Z. et al.; 2019.	Estudo transversal.	de trabalho com material biológico no ano de 2017 no município de Canoas, Rio Grande do Sul.	Entre as ações que visam à diminuição dos riscos à exposição ocupacional está a prática de precaução padrão, incluindo o cuidado na manipulação dos insumos perfurocortantes, o descarte em local adequado, e o não reencape de agulhas.
Sintomas osteomusculares e qualidade de vida em trabalhadores de uma unidade de terapia intensiva de Teresina, Piauí, Brasil.	Oliveira, B. C. D. et al.; 2019.	Estudo transversal, observacional e analítico.	Verificar e correlacionar a presença de sintomas osteomusculares e a qualidade de vida dos profissionais de saúde da unidade de terapia intensiva (UTI) de um hospital público de Teresina.	O estudo identificou que a maioria dos participantes relatou sintomas musculoesqueléticos, principalmente envolvendo os joelhos e a parte inferior das costas, o que pode interferir em sua vida social, desempenho no trabalho e na qualidade de vida. Iniciativas de promoção da saúde participativa e bem-estar no local de trabalho são necessárias para melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores de UTI.
Absenteísmo-doença em trabalhadores da saúde em contexto hospitalar na região Sul do Brasil.	Paiva, L. G.; Dalmoilin, L. G. D; DOS Santos, W. M.; 2020.	Estudo transversal.	Determinar o perfil do absenteísmo-doença de trabalhadores de saúde em contexto hospitalar.	O estudo verificou que sexo feminino, tabagismo e carga horária de 40 horas semanais são fatores relacionados a uma maior possibilidade de faltar ao trabalho por motivo de doença, o principal motivo de afastamento foi decorrente de lesões, envenenamento, dentre outras consequências de causas externas, seguidos por transtornos mentais e comportamentais, por doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.
Processo saúde-doença entre profissionais de saúde de um hospital público no município de Serra Talhada-PE.	Pereira, N. V. A.; Pinto, W. M.; 2020.	Estudo transversal.	Analisar as condições do ambiente de trabalho e fatores desencadeantes que propiciam o adoecer dos profissionais de saúde que trabalham no hospital.	Os resultados mostram fatores que influenciam para o desenvolvimento de doenças mentais por conta da longa jornada de trabalho, do ambiente em parte inadequado, salubridade, esgotamento físico e emocional, falta de reconhecimento profissional, baixa remuneração, números insuficientes, de profissionais e demanda intensa de atividades laborais.

Análise ergonômica da UTI neonatal e sua influência nas lesões em profissionais de saúde.	Silva, P. R. da; 2021.	Pesquisa de campo.	Identificar os riscos ergonômicos frequentes em que os profissionais da saúde da Unidade de Terapia Intensiva do setor de neonatal estão expostos.	Verificou-se a importância da ergonomia para a vida laboral do trabalhador. Através dos conhecimentos adquiridos, pode-se minimizar e até mesmo eliminar os riscos, prevenindo positivamente as doenças ocupacionais, proporcionando conforto, bem-estar e produtividade aos profissionais. Estes foram orientados a adotar posturas físicas corretas, a realizarem pausas para compensação do esforço e de praticarem exercícios de alongamento. Ressaltou-se a importância dos espaços físicos com o propósito de diminuir as distâncias a serem percorridas com pelos trabalhadores equipamentos e mobiliários.
Riscos ocupacionais em profissionais de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva adulta, localizada em um município de Pernambuco.	Santos, S. A. A. dos S; 2021.	Estudos descritivos.	Identificar os riscos ocupacionais expostos aos profissionais de enfermagem que atuam em uma UTI adulto de um hospital regional em um município de Pernambuco.	Independentemente dos riscos serem físicos, químicos, ergonômicos, biológicos, de acidentes ou psicossociais, esses podem influenciar de forma direta na qualidade da assistência à saúde do paciente, pois, contribuem de forma negativa nas condições de saúde dos trabalhadores, podendo levar ao processo de adoecimento.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

4. DISCUSSÃO

4.1 Dinâmica das atividades exercidas pelos profissionais de saúde no ambiente hospitalar

As dinâmicas das atividades realizadas por profissionais de saúde em um ambiente hospitalar são complexas e abrangem múltiplas facetas (Pereira et al., 2020). Na organização do cuidado, é crucial considerar os diferentes instrumentos de trabalho empregados pelos profissionais da saúde, estes podem ser categorizados como tecnologias leves, associadas às práticas de comunicação e acolhimento; tecnologias leves-duras, se referem aos conhecimentos e saberes

estruturados; tecnologias duras, envolvem o uso de equipamentos, máquinas e o cumprimento de normas rigorosas (Rocha, 2019). Essa classificação ajuda a entender a prática dos profissionais de saúde para a organização do acesso aos serviços de média e alta complexidade (Araújo et al., 2019).

Desse modo, a operacionalização dessas tecnologias no contexto hospitalar, abrange uma série de tarefas que se estendem desde o atendimento direto ao paciente, até a administração de serviços e colaboração interdisciplinar. Nesse cenário, o profissional de saúde desempenha funções variadas, incluindo procedimentos clínicos, monitoramento contínuo da saúde do paciente e intervenções de reabilitação para recuperar habilidades físicas ou mentais (Paiva, et al., 2019). Esta abordagem multidimensional destaca a complexidade do papel dos profissionais de saúde e sublinha a importância da capacidade desses colaboradores de se adaptarem rapidamente a mudanças e enfrentarem situações críticas com eficácia (Isidori et al., 2022).

Nesse entendimento, o ambiente hospitalar se destaca como um espaço especificamente preparado para o atendimento de pacientes, enfrentando condições de saúde ao apresentarem riscos significativos. Assim, é indiscutível que esse setor de atenção à saúde exige uma dedicação excepcional dos profissionais envolvidos, frequentemente levando a situações de grande desgaste físico e emocional (Araújo et al., 2023). Além disso, eles enfrentam desafios consideráveis relacionados não apenas aos riscos de saúde diretamente ligados à condição dos pacientes, mas também, às questões legais, ao trabalho em equipe, à desvalorização de alguns segmentos profissionais e à sua segurança ocupacional (Tottoli et al., 2019).

Os profissionais de saúde que atuam neste cenário, frequentemente enfrentam ansiedade constante, devido à natureza imprevisível de suas atividades laborais. Eles são compelidos a manter uma postura de alerta contínua, exigência da dinâmica intensa e muitas vezes imprevisível do ambiente hospitalar, essa realidade, somada ao contato diário com situações de dor e morte, contribui significativamente para o desgaste emocional desses profissionais (Castro Júnior et al., 2020)

Sob esse viés, nos estudos elaborados por Esteves et al. (2019), pode-se identificar que elevada fadiga e estresse são consideráveis preditores de Burnout e encontram cotidianamente presente na práxis laboral desses profissionais. Segundo o autor supracitado, esses fatores estão intrinsecamente associados a uma série de desfechos negativos, incluindo baixa realização profissional, intensa exaustão

emocional e alta despersonalização entre os profissionais. Estes achados reforçam a necessidade urgente de implementar estratégias de intervenção e suporte dentro do ambiente hospitalar, visando mitigar o estresse e a fadiga e, conseqüentemente, reduzir os índices de Burnout, promovendo um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo.

Para além dos aspectos emocionais, vale ressaltar o desgaste físico enfrentado pelos profissionais de saúde em sua dinâmica de trabalho. Longas jornadas em pé, a realização de procedimentos repetitivos e o manejo de equipamentos pesados, são demandas comuns, contribuindo expressivamente para o cansaço físico (Bazazan et al., 2023). Contudo, o atendimento de emergências requer rapidez e agilidade, podendo levar a lesões musculoesqueléticas ao longo do tempo. Essas condições físicas, combinadas com a carga emocional, aumentam o risco de problemas de saúde entre esses profissionais, destacando a importância de medidas preventivas e de suporte ergonômico no ambiente de trabalho (Silva et al., 2020).

Silva et al. (2019) apresentaram um estudo descritivo e prospectivo em Minas Gerais que revelou uma alta prevalência de doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho entre profissionais de saúde. O estudo apontou que a lombalgia é a condição mais comum entre esses profissionais, principalmente aqueles que têm maior tempo de serviços assistenciais na saúde. Dessa forma, fica claro que o tempo prolongado em atividades monótonas e repetitivas aumenta significativamente o risco de desenvolvimento de desgastes e inflamações articulares entre os trabalhadores da saúde.

Por tudo isso, é evidente os múltiplos desafios enfrentados pelos profissionais de saúde, pois, vão além das exigências emocionais e incluem riscos físicos. Neste seguimento, é importante reforçar a necessidade urgente de implementar estratégias abrangentes nesse ambiente, priorizando tanto a saúde física quanto mental dos trabalhadores. Medidas preventivas e estratégias para gestão do estresse são essenciais para garantir a sustentabilidade da força de trabalho na saúde e a eficácia do atendimento ao paciente (Mansoor et al., 2022; Tannús et al., 2024).

4.2 Riscos ocupacionais e agravos à saúde do profissional de saúde

As doenças ocupacionais constituem um grupo de patologias que se

manifestam como resultado da exposição a diversos fatores de risco presentes no ambiente de trabalho. No contexto hospitalar, profissionais estão sujeitos à exposição a agentes infecciosos, substâncias químicas, radiações, condições ergonômicas inadequadas e estresse ocupacional, podendo contribuir para o desenvolvimento de enfermidades laborais (Silva et al., 2020; Rocha et al., 2019).

Os riscos biológicos entre os trabalhadores da saúde nem sempre são visíveis para os profissionais que atuam em contextos hospitalares. No entanto, esses indivíduos estão constantemente expostos a patógenos, como bactérias, vírus, fungos e parasitas; capazes de causar doenças graves, como tuberculose, hepatite, HIV e infecções por bactérias resistentes a antimicrobianos. A transmissão desses agentes, pode ocorrer por contato direto com pacientes, fluidos corporais, objetos contaminados ou aerossóis. Além disso, a ausência de equipamentos de proteção adequados, como máscaras, luvas e roupas de proteção, aumenta o risco de contaminação (Araújo et al., 2023; Soares *et al.*, 2019).

As doenças musculoesqueléticas, são uma das principais causas de incapacidade temporária ou permanente entre os trabalhadores hospitalares. As posturas inadequadas, os movimentos repetitivos e o levantamento de pesos pesados, são fatores que podem interferir na saúde desses profissionais causando lesões na coluna vertebral, ombros, cotovelos, punhos, quadris e joelhos, refletindo assim, em distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (Oliveira et al., 2019). Além disso, o estresse ocupacional e a falta de descanso adequado, podem exacerbar esses problemas e levar ao desenvolvimento de doenças como a fibromialgia e a síndrome do túnel carpal (Brito-Marcelino et al., 2023). Esses achados destacam a estreita relação entre essa categoria profissional e os riscos físicos associados ao trabalho, reforçando a importância da implementação de medidas preventivas e programas de saúde ocupacional.

Nesse contexto, os riscos biológicos e físicos, os aspectos relacionados à saúde mental são cruciais de se considerar. O estresse ocupacional é uma realidade comum, decorrente da sobrecarga de trabalho, recursos escassos, horários irregulares, exposição frequente a eventos traumáticos e falta de apoio social. Estes fatores aumentam a suscetibilidade a condições mentais adversas, como depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático e burnout; podendo desencadear transtornos de estresse agudo ou crônico, especialmente diante de situações como a morte de pacientes ou a ocorrência de violência no trabalho (Esteves et al., 2019).

Com a explosão da pandemia de COVID-19, os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde foram amplificados, especialmente referente às questões de saúde mental. Bezerra et al. (2023), destacaram em seu estudo, os impactos da pandemia na saúde mental desses profissionais, indicando uma forte associação entre seu trabalho e o risco de desenvolvimento de estresse pós-traumático e síndrome de Burnout. Diante disso, ressalta-se a importância crucial de implementar medidas eficazes de apoio psicossocial nesses ambientes, considerando o possível agravamento desses desafios profissionais após a crise de saúde.

Neste seguimento, a incidência de doenças ocupacionais no ambiente hospitalar, representa uma preocupação significativa afetando a saúde e o bem-estar dos trabalhadores, mas também, a qualidade dos cuidados de saúde oferecidos aos pacientes. Sendo assim, para lidar de forma eficaz com esse desafio, é fundamental implementar medidas abrangentes de prevenção e controle, como o estabelecimento de programas específicos voltados para a prevenção e o controle dessas doenças, bem como a capacitação contínua dos trabalhadores sobre os riscos associados e as medidas de proteção adequadas. Lembrando da importante disponibilidade de equipamentos de proteção individual adequados, pois, desempenha um papel crucial na mitigação dos riscos de exposição (Araújo et al., 2023; Paiva *et al.*, 2020).

Contudo, é essencial promover um ambiente de trabalho saudável e seguro, incentivando práticas que reduzam a probabilidade de desenvolvimento de doenças ocupacionais. Essas ações protegem a saúde e segurança dos trabalhadores, e também contribuem para a prestação de cuidados de saúde de alta qualidade aos pacientes (Pereira et al., 2020).

4.3 A importância da qualidade de vida do profissional de saúde no ambiente de trabalho

A Organização Mundial da Saúde (OMS) descreve a qualidade de vida como a maneira pela qual o indivíduo percebe sua posição na vida, na cultura e no sistema de valores em que está inserido em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Nesse sentido, esse conceito não se limita apenas à ausência de doenças físicas, mas também inclui aspectos relacionados ao bem-estar mental, à capacidade de autonomia nas atividades diárias, à qualidade das interações sociais, à aderência a valores pessoais e à integração harmoniosa

com o ambiente circundante (Lichtenstein *et al.*, 2019).

A produção científica voltada para os impactos da qualidade de vida do profissional de saúde no ambiente do trabalho, é recente e vem crescendo nos últimos anos. Esse entendimento não se restringe a um determinado segmento de trabalho em saúde, mas sim, pensado de forma multidisciplinar em segmentos técnicos mais acometidos por doenças decorrentes do exercício laboral. Evidenciando assim, o interesse acadêmico em compreender como tais agravos impactam a vida desses trabalhadores (Pinheiro *et al.*, 2019).

A baixa do bem-estar no serviço da equipe de saúde, pode gerar consequências negativas para a qualidade da assistência, isso se manifesta através do aumento do absenteísmo, falta de interesse nas atividades laborais, acréscimo no número de acidentes de trabalho, apatia, tensão muscular, taquicardia, cefaleia, depressão, distúrbios do sono e outros desgastes físicos, psicológicos e sociais. Esses impactos interferem diretamente na disposição deles para o trabalho, refletindo-se na qualidade do cuidado oferecido ao paciente (Pereira *et al.*, 2020).

Paiva *et al.* (2019), em um estudo transversal que se baseou na análise de prontuários e bancos de dados, identificaram a relação entre o absenteísmo e as doenças ocupacionais no contexto hospitalar. O estudo revelou que entre os trabalhadores analisados, 39% tiveram pelo menos um dia de afastamento em um ano por motivo de enfermidades decorrentes da atividade laboral, com predominância de mulheres, técnicas de enfermagem e profissionais com carga horária extensa. Diante do exposto, o alto índice de absenteísmo devido a doenças ocupacionais, impacta negativamente na dinâmica de trabalho hospitalar, sobrecarregando a equipe remanescente e comprometendo a qualidade do cuidado ao paciente.

Corroborando com esse achado, Pereira *et al.* (2020), ao analisar as condições de trabalho e os fatores desencadeantes de agravos em profissionais da saúde, identificou um ambiente com diversos riscos que afetam a qualidade de vida. De acordo com o estudo, os fatores que mais influenciam para que os profissionais de saúde adoecem foram os plantões noturnos, sobrecarga de trabalho, distúrbios mentais e comportamentais, e o desgaste físico e mental. Deste modo, fica evidente a necessidade urgente de implementação de medidas eficazes para mitigar os riscos e promover um ambiente de trabalho mais saudável para uma melhora do bem-estar.

Entre os fatores estruturantes da qualidade de vida desses trabalhadores, é importante destacar as condições de trabalho e o reconhecimento profissional. O fornecimento de um suporte organizacional consiste em um requisito indispensável para a redução do mal-estar, reduzindo riscos à segurança e à saúde do trabalhador. Além disso, um ambiente de trabalho que promova o reconhecimento profissional contribui significativamente para a motivação e satisfação dos colaboradores, isso não apenas aumenta o engajamento e a produtividade, mas também facilita o processo de adaptação às exigências do trabalho (Soares *et al.*, 2019).

De acordo com Silva *et al.* (2021), a congruência dessas práticas influencia diretamente o fluxo de atendimento no serviço de saúde. O estudo ressalta a importância de adotar posturas físicas corretas, fazer pausas para compensação do esforço e praticar exercícios de alongamento como aspectos essenciais para o bem-estar dos trabalhadores da saúde. Essas medidas contribuem para a saúde física e mental dos profissionais, também estabelecem uma base sólida para a prestação de assistência à saúde de qualidade aos pacientes.

Diante das evidências apresentadas, é crucial reconhecer que o bem-estar dos profissionais de saúde não é apenas uma preocupação individual, mas sim uma questão sistêmica que impacta diretamente a qualidade dos serviços de saúde oferecidos à comunidade. Além das medidas já mencionadas, como condições de trabalho adequadas e apoio organizacional, é essencial considerar a implementação de programas de promoção da saúde no ambiente de trabalho. Ao adotar uma abordagem abrangente e holística, podemos construir um ambiente de trabalho mais saudável, resiliente e sustentável, beneficiando tanto os trabalhadores quanto aqueles que dependem de seus cuidados (Santos *et al.*, 2021).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo confirmam a hipótese de que as atividades exercidas pelos profissionais de saúde no ambiente hospitalar, são impactadas pelas doenças ocupacionais. Ao considerar tais impactos, é essencial compreender que essas condições não apenas prejudicam a saúde individual dos profissionais, mas também têm implicações significativas na eficácia e na segurança dos serviços de saúde como um todo.

Primeiramente, é importante destacar que as doenças ocupacionais podem resultar em sérios problemas de saúde para os trabalhadores da saúde. Lesões musculoesqueléticas, como a síndrome do túnel do carpo e dores lombares, são comuns devido às repetitivas atividades físicas realizadas durante o trabalho. Além disso, a exposição a agentes biológicos, como vírus e bactérias, aumenta o risco de infecções ocupacionais. Essas condições não só causam sofrimento pessoal e incapacidade para os profissionais afetados, como também têm impactos diretos na prestação de cuidados de saúde.

Há uma necessidade premente da continuação com mais pesquisas relacionadas a esta temática. É fundamental explorar o recorte da regionalidade, os fatores socioeconômicos e ambientais, bem como o impacto das doenças ocupacionais para além dos ambientes hospitalares, considerando que o trabalhador da saúde está integrado à sociedade em geral e também existem outras esferas assistenciais. Por fim, este estudo amplia a discussão sobre os riscos ocupacionais enfrentados por essa população, possibilita a conscientização e o desenvolvimento de ações voltadas para a promoção de condições de trabalho dignas e seguras para esses profissionais. Sendo assim, conclui-se um conteúdo de grande valor para leitores profissionais da área de saúde, gestores e afins.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo, Tânia Maria *et al.* Elevada prevalência de doenças infecciosas entre trabalhadores da saúde indica a necessidade de melhorar a vigilância. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 48, p. e17, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/23021pt2023v48e17>. Acesso em: 23 abr. 2024.
- Bazazan, Ahmad *et al.* Physical and psychological job demands and fatigue experience among offshore workers. *Heliyon*, v. 9, n. 6, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2023.e16441>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- Bezerra, Gabriela Duarte *et al.* O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. *Revista Enfermagem atual em: derme*, v. 93, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.93-n.0-art.758>. Acesso em: 23 abr. 2024.
- Brasil. Ministério da Saúde. Saúde do trabalhador: Ministério da Saúde atualiza lista de doenças relacionadas ao trabalho após 24 anos. [Brasília]: Ministério da Saúde, 29 jul. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/noticias/2023/novembro/ministerio-da-saude-atualiza-lista-de-doencas-relacionadas-aotrabalhoapos-24-anos>. Acesso em: 06 mar. 2024.
- Brito-Marcelino, Arthur; Marcelino, Katienne Brito; Cerqueira, Eloanne. Worker's

Health Quest: disease, prevention, and edutainment. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 21, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47626/1679-4435-2023-810>. Acesso em: 23 abr. 2024.

Carneiro, Fabricio Segato. Meio ambiente do trabalho e terceirização: a responsabilidade civil do tomador de serviços por acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. São Paulo: Editora Thoth, 2024. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=P9L3EAAQBB>. Acesso em: 27 mar. 2024.

Castro Júnior, André Ribeiro de et al. Processo de trabalho em urgência e emergência intra-hospitalar: impactos na saúde do Enfermeiro. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, p. e66985087-e66985087, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5087>. Acesso em: 15 abr. 2024.

Cavalcante, Cleonice Andréa Alves et al. Riscos ocupacionais do trabalho em enfermagem: uma análise contextual. *Ciência, cuidado e saúde*, v. 5, n. 1, p. 088-097, 2006. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/51688202/5144-15242-1-PB.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2024.

Dias, Carlos Victor Peixoto; Marques, Bruno; Rocha, Aloísio. Saúde do profissional de enfermagem: riscos ocupacionais em ambiente hospitalar. *Revista de Saúde Santa Maria*, v. 46, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/34972/pdf>. Acesso em: 06 de mar. 2024.

Esteves, Germano Gabriel Lima; Leão, Ana Adelaide Martins; Alves, Esther de Oliveira. Fadiga e Estresse como preditores do Burnout em Profissionais da Saúde. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, v. 19, n. 3, p. 695-702, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1984-66572019000300008&script=sci_arttext. Acesso em: 06 mar. 2024.

Fahmy, Abdul Methodological quality of dignity-related patient reported 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jocn.16598>. Acesso em: 15 abr. 2024.

Isidori, Valentina et al. Digital technologies and the role of health care professionals: scoping review exploring nurses' skills in the digital era and in the light of the COVID-19 pandemic. *JMIR nursing*, v. 5, n. 1, p. e37631, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/37631>. Acesso em: 15 abr. 2024.

Lichtenstein, Mia Beck et al. Work addiction is associated with increased stress and reduced quality of life: Validation of the Bergen Work Addiction Scale in Danish. *Scandinavian journal of psychology*, v. 60, n. 2, p. 145-151, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/sjop.12506>. Acesso em: 01 maio 2024.

Mansoor, Sahibzada Nasir; Al Arabia, Dilshad Hunain; Rathore, Farooq Azam. Ergonomics and musculoskeletal disorders among health care professionals: Prevention is better than cure. *JPMA. The Journal of the Pakistan Medical Association*, v. 72, n. 6, p. 1243-1245, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47391/jpma.22-76>. Acesso em: 15 abr. 2024.

Oliveira Araújo, Mariana de; Nascimento, Maria Angela Alves do; Oliveira Araújo, Bianca de. Dinâmica organizativa do acesso dos usuários aos serviços de saúde de média e alta complexidade. *Revista de APS*, v. 22, n. 1, 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.34019/1809-8363.2019.v22.15844>. Acesso em: 15 abr. 2024.

Oliveira, Brena Costa et al. Musculoskeletal symptoms and quality of life among workers at an intensive care unit in Teresina, Piauí, Brazil. *Revista Brasileira de Medicina*, v. 56, n. 1, p. 1-7, 2019. Disponível em: 17,

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7363269/>. Acesso em: 23 abr. 2024.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Organização Internacional do Trabalho. Normas internacionais do trabalho e as políticas gerais. Brasília: Organização Internacional do Trabalho Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.ilo.org/brasil/conheca-a-oit/langpt/index..> Acesso em: 27 mar. 2024.

Paiva, Larissa Garcia; Lima Dalmolin, Grazielle de; dos Santos, Wendel Mombaquer.

Absenteísmo-doença em trabalhadores da saúde em contexto hospitalar na região Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 18, n. 4, p. 399-406, 2020. Disponível em: <https://www.rbmt.org.br/details/1557/en-US>. Acesso em: 24 abr. 2024.

Pereira, Nielma Viviane Alves; PINTO, Wilza Maria. Processo saúde-doença entre profissionais de saúde de um hospital público no município de Serra Talhada-PE. *Revista Multidisciplinar do Sertão*, v. 2, n. 2, p. 274-283, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.37115/rms.v2i2.273>. Acesso em: 23 abr. 2024.

Pinheiro, Luciana da Silva et al. Melhorias para a qualidade de vida e trabalho na visão dos agentes comunitários de saúde. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 17, n. 2, p. 180-187, 2019. Disponível em: <https://www.rbmt.org.br/details/449/en-US>. Acesso em: 01 maio 2024.

Rocha, Roseany Patricia Silva et al. Características do trabalho e estresse ocupacional entre enfermeiros hospitalares. *Enfermagem em foco*. Vol. 10, n. 5 (2019), p. 51-57, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/212401>. Acesso em: 23 abr. 2024.

Sampaio, Lucas Henrique Vieira; DE JESUS, Renata Silva; BORGES, Manuce Aparecida Machado. Enfermeiro do trabalho no controle de doenças ocupacionais. *Revista saúde multidisciplinar*, v. 11, n. 1, 2022. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/328/200>. Acesso em: 06 mar. 2024.

Santos, Lucas Lima et al. Riscos ambientais: percepções dos profissionais de enfermagem em unidade de saúde básica e especializada. *Revista Brasileira de Medicina Multidisciplinar*, v. 23, n. 2Supl., p. 79-89, 2020. Disponível em: <https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/766>. Acesso em: 06 mar. 2024.

Santos, Suellen Alyne Alves et al. Riscos ocupacionais em profissionais de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva adulta, localizada em um município de Pernambuco. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 2, p. e5952-e5952, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e5952.2021>. Acesso em: 23 abr. 2024.

Silva, Rafael Pires; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti; Camacho, Alessandra Conceição Leite Funchal. O gerenciamento de risco no âmbito da saúde de profissionais de enfermagem no contexto hospitalar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, p. e20190303, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0303>. Acesso em: 23 abr. 2024.

Silva, Ravena Portela et al. Análise ergonômica da UTI Neonatal e a sua influência sobre as lesões nos profissionais de saúde. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 9, p. e35910918196-e35910918196, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18196>. Acesso em: 23 abr. 2024.

Silva, Samara Sousa et al. Ocorrência de doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho em enfermagem. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 12, p. e1491210181-e1491210181, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10181/9600>. Acesso em: 06 mar. 2024.

Silva, Victor Moraes Lopes et al. A correlação entre ergonomia e saúde ocupacional. *Revista Pesquisa e Ação*, v. 5, n. 1, p. 109-126, 2019. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/pesquisa/article/view/649>. Acesso em: 23 abr. 2024.

Soares, Rafaella Zappe et al. Análise dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico notificados por profissionais da saúde. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 17, n. 2, p. 201-208, 2019. Disponível em: <https://rbmt.org.br/details/451>. Acesso em: 23 abr. 2024.

Tannús, Sérgio Ferreira et al. Doenças ocupacionais e as normas regulamentadoras para o trabalho: percepções interdisciplinares. *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 3, p. e3430-e3430, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3430>. Acesso em: 06 de mar. 2024.

Tottoli, Caroline Ribeiro et al. Health professionals working in a hospital environment have a high prevalence of fatigue and back pain: a cross-sectional study. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 26, p. 91-100, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/18032926012019>. Acesso em: 23 abr. 2024.

Yupari-Azabache, Irma Luz et al. Validity and Reliability of the Knowledge, Attitudes and Practices Instrument Regarding Monkey Pox in Peru. *Risk Management and Healthcare Policy*, p. 1509-1520, 2023. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.2147/RMHP.S420330>. Acesso em: 15 abr. 2024.